

160

A ESTRUTURA NARRATIVA NO ENCONTRO TERAPEUTA-PACIENTE: UM ESTUDO PILOTO. *Aline Von Der Goltz Vianna, Rafael Pauletti Corsetti, Luciane de Conti, Tania Mara Sperb (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Bruner coloca que as narrativas são construídas para dar sentido à experiência e organizá-la, pois uma das funções da narrativa é procurar estabelecer ligações entre o excepcional e o comum. Isto também ocorre ao narrarmos a história de nossa vida. No entanto, para que uma criança possa construir a narrativa de sua vida precisa que alguém transmita a ela a história das gerações que a antecederam, bem como nomeie os eventos que compõem a trajetória de seus primeiros anos de vida. Segundo Gagnebin, somente se apropriando de sua herança intergeracional o indivíduo pode ressignificar sua história. Neste estudo, analisamos a construção narrativa gerada pela díade terapeuta-paciente durante o processo terapêutico, visando delimitar se a estrutura discursiva do setting terapêutico pode ser considerada como uma narrativa. Desta feita, procedemos a análise dos relatos escritos de atendimentos psicoterapêuticos realizados por uma estagiária de Psicologia com crianças acolhidas em uma instituição. O foco de pesquisa foi escolhido para observar se o encontro terapêutico é um espaço possível para a construção narrativa da história de uma vida marcada pela ausência total ou parcial de trocas intergeracionais. Para orientar nossa pesquisa quanto à estrutura narrativa do discurso, baseamos nossos apontamentos no modelo proposto por Todorov. Após o levantamento dos dados e a análise do material, pudemos concluir que o discurso do processo terapêutico estruturase narrativamente, tendo em vista a presença dos princípios básicos sugeridos por Todorov - a sucessão e a transformação de eventos -, bem como das macroproposições que compõem o ciclo narrativo. (PIBIC/CNPq-UFRGS).